

Classes médias urdem golpe para tirar Dilma: e STJ sofre golpe para mantê-la

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

18 de agosto de 2015



Imagem: Flickr/<a class="owner-name truncate" title="Go to caoscarioca's photostream" href="https://www.flickr.com/photos/41919410@N07/" data-...

Vamos tratar dos golpes que correm por aí nesses tempos bicudos. Um é o golpe que o governo tenta dar no STJ. O outro, o golpe das classes médias, clássicas parceiras-fantasma na alteração abrupta de poder.

Sobre o golpe no STJ: corre no mundo da advocacia a seguinte informação: há um truque de mágico em curso. O dr. Falcão, presidente do STJ, estaria agora tentando manter o linha-dura Trisotto à frente da Lava Jato, em troca de ele segurar a peruca de Marcelo Odebrecht. Soltando Marcelo, este não entra em delação premiada e Lula é poupado.

Sobre a não-delação de Odebrecht, veja o que publiquei:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/saiba-porque-marcelo-odebrecht-nao-vai-fazer-125522053.html>

Sobre Trisotto, leia meu raio X:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/tudo-sobre-o-homem-que-o-pt-quer-longe-da-lava-193346906.html>

Resta saber se o dr. Trisotto vai topar permanecer no STJ e aceitar as propostas indecorosas que ali se lhe fazem –e, assim, se degenerar, e virar boneco inflável de passeata. Ou entrar no igualmente degenerativo “Fator Mantega”: ser tungado por vozes berrantes e dedos recursos que enervam os restaurantes dos Jardins –onde os petistas costumam se cevar de Romanée Conti (ultimamente, sabe-se, trocado pelo português Pera Manca)

Leia mais sobre o golpe no STJ:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/o-terceiro-golpe-do-pt-contr-a-lava-jato-vai-ser-135520436.html>

Outro plano golpista sobre qual áulicos e palacianos passaram a pensar a partir deste fim de semana: Renan Calheiros garante a aprovação do doutor Janot no Senado e tenta dele obter algo; ou, por outra: o Senado, em pacto do diabo com Dilma, reprova Janot. Dilma nomeia um procurador de comum acordo com o Senado, e que não consta da lista dos 3 mais indicados pelos procuradores. Tal nomeação do chefe do MPF, adorado por Dilma, seguiria, obviamente, sugestão de Renan em acordo com Cunha – para livrar este da acusação de que teria recebido 5 milhões de tilintantes verdes do esquema Petrolão.

Sobre o golpe das classes médias: antes que você diga que extraí esses arrazoado do artigo do Clóvis Rossi, do último domingo, vai aqui meu post de 10 de abril passado, sobre as classes médias golpistas:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/dia-12-de-abril-duas-classes-medias-se-dao-as-020130972.html>

Duas classes médias querem o PT fora: a antiga e a nova. A última, porque teve seu acesso ao consumo (com o clímax

sob Lula) destruído sob Dilma.

Sobre a nova classe média brasileira, ex-aliada ao PT (antes de a conta de luz subir) Karl Marx teria muito a falar.

O retrato fiel da nova classe média brasileira sempre foi definido como bonapartismo.

O termo “bonapartismo” é classicamente empregado na obra O 18 de Brumário de Luís Bonaparte, escrito entre dezembro de 1851 e março de 1852, e publicado originalmente por Karl Marx na revista Die Revolution. Marx, chamado derrisoriamente pela sua mulher, Jenny, de The Old Nick (o velho satanás) escreveu:

“A tradição de todas as gerações mortas pesa sobre o cérebro dos vivos como um pesadelo. E mesmo quando estes parecem ocupados a revolucionar-se, a si e às coisas, mesmo a criar algo de ainda não existente, é precisamente nestas épocas de crise revolucionária que esconjuram temerosamente em seu auxílio os espíritos do passado, tomam emprestados os seus nomes, as suas palavras de ordem de combate, a sua roupagem, para, com este disfarce de velhice venerável e esta linguagem emprestada, representar a nova cena da história universal”

Nosso espírito do passado é o bonapartismo brazuca.

Usado por FHC e Maria Victoria Benevides para definir Jânio Quadros, o termo “bonapartista” é uma referência a dois golpes de Estado: o de Napoleão Bonaparte em 1799, que descartou as conquistas republicanas da Revolução Francesa e instaurou um governo ditatorial, e o de seu sobrinho Luís Napoleão em 1851, quando era presidente da República proclamada em 1848.

O bonapartismo ocorre quando a autoridade do líder se articula a um partido de massas que intervém em todas as

esferas da sociedade civil: sindicatos, associações patronais, grupos de jovens e de mulheres.
É o mundo sobre o qual o PT entesourou apoio.

A velha classe média

Vejamos Golbery do Couto e Silva, o bruxo da abertura política, com o seu “paper” intitulado “Sístoles e Diástoles da Política Brasileira”. Ele ressalta o papel da classe média brazuca como chave das mudanças políticas.

Para Golbery, o Brasil tem um condão único: quando o poder fica mais conservador que o povo, este opta por aberturas. Quando o poder abre demais à esquerda, é fechado por golpes paterocinados pela sociedade civil mas não tão civilizada: o tenentismo de Vargas era uma abertura face à política conservaervadora do café com leite, retirada à forceps; Getúlio, por sua vez, encastelou demais e teve de meter um balaço; Jango abriu demais, foi fechado pelo Movimento de 1964; e este, por sua vez, fechou demais e teve de instalar a abertura lenta e gradual. Derrubaram Collor.

É essa velha classe média que vem comandando o inconformismo nas ruas.

Ninguém resiste a essas forças: nem o STJ, ora acossado por golpistas que atuam na madrugada...